

**Ensino híbrido: perspectiva de ensino-aprendizagem
com professores presencial e online**

*Blended Learning: teaching-learning perspective
with classroom and online teachers*

Izabella dos Santos MARTINS¹
Jane Leroy EVANGELISTA²
Juliana Lopes de Almeida SOUZA³
Izabela Alves de SOUZA⁴

Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre os conflitos existentes na metodologia de sala de aula invertida, de acordo com uma pesquisa realizada a fim de compreender a relação do estudante com disciplinas híbridas e a forma como é lecionada. É discutido o que a metodologia impõe no processo de aprendizagem e em como, na aplicabilidade dela, ela tem surtido efeitos dentro de sala de aula. É colocada uma reflexão e análise da pesquisa em acordo com o que vem sendo observado como crítico nesta metodologia no campo de pesquisa em questão. Os estudantes foram levados a refletir sobre a desenvoltura dos professores e sua relação com os mesmos, tal como a absorção do conteúdo.

Palavras-chave: Híbrido. Professor. Online. Ensino-aprendizagem.

Abstract

The article presents a study on the conflicts that exist in the inverted classroom methodology, according to a research carried out in order to understand the student's relationship with hybrid subjects and the way it is taught. It discusses what the methodology imposes on the learning process and how, in its applicability, it has had effects within the classroom. A reflection and analysis of the research is placed in accordance with what has been observed as critical in this methodology in the field of

¹ Doutora e pós-doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP).
E-mail: izabella.martins@gmail.com

² Mestre em Administração, Competitividade e Inovação pela Fundação Pedro Leopoldo. Professora de Graduação nos Cursos de Economia Criativa e no Centro Universitário UNA e de Pós-Graduação em Branding pela PUC-Minas. E-mail: leroy.jane@gmail.com

³ Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora de Graduação e Pós-Graduação nos Cursos de Comunicação na PUC-Minas e no Centro Universitário UNA. E-mail: julianasouza@prof.una.br

⁴ Graduanda em Relações Públicas no Centro Universitário UNA. Bolsista de Iniciação Científica no Projeto de Ensino Híbrido. E-mail: izalvessh@gmail.com

research in question. The students were led to reflect on the teachers' resourcefulness and their relationship with them, as well as the content absorption.

Keywords: Hybrid. Teacher. Online. Teaching-learning.

Introdução

O presente estudo foi fruto do trabalho de campo proposto na disciplina “Pesquisa e Opinião Pública de Mercado”, lecionada pela professora Izabella Martins, para estudantes de 3º, 4º e 5º módulos do curso de Relações Públicas, do Centro Universitário Una, no primeiro semestre de 2019. Como proposta de trabalho, no intuito de permitir que os estudantes aplicassem os conceitos e métodos da Pesquisa de Opinião e Mercado, em situações que realmente fizessem sentido para eles, a professora sugeriu que as temáticas dos trabalhos fossem aspectos relacionados ao curso de Relações Públicas ou ao campus onde o curso é lecionado. Era importante, portanto, perceber o que estava causando algum desconforto ou dificuldade para a sua vivência acadêmica. Dessa forma, o tema “Ensino Híbrido” apareceu espontaneamente como sugestão dos estudantes. Foi feita uma divisão de alunos por tema, e um dos grupos ficou responsável por abordá-lo.

Para Moran (2015, p.45), a educação sempre foi misturada, híbrida, e neste contexto, afirma que este tema “combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos”. Para a compreensão deste cenário, a presente pesquisa tem como proposta a seguinte pergunta norteadora, que, como veremos adiante, surgiu como pergunta central na pesquisa dos estudantes: Quais os maiores conflitos existentes no ensino híbrido e em que medida ele se torna eficaz na aprendizagem do estudante? Para tanto, o estudo visa analisar as percepções dos estudantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem com dois professores - online e presencial - no ensino híbrido. E como objetivos específicos: identificar os pontos positivos e pontos negativos no modelo híbrido; compreender o processo de ensino-aprendizagem do modelo híbrido do Grupo Ânima; entender de que maneira os estudantes percebem o ensino híbrido com professores presencial e *online*.

Parte-se da premissa que o modelo de ensino híbrido do Grupo Ânima possui como diferencial dois professores: presencial e *online*. Ambos prestam papel de auxílio

na formação do estudante; porém, com características diferentes. A função do professor online visa acompanhar as atividades e provas propostas na plataforma de ensino e tirar dúvidas quanto ao conteúdo. O professor presencial aplica em sala de aula práticas para estimular a fixação do conteúdo e formas de colocar em ação o que foi absorvido em teoria. E da hipótese de que o processo de ensino-aprendizagem no ensino híbrido se configura a partir de: a) conteúdo disponibilizado, mas não acessado de maneira constante pelos estudantes, o que faz com que não compreendam tanto o conteúdo aplicado nas aulas presenciais; b) os estudantes têm mais ligação com o professor presencial do que o online; visto que têm mais contato nas aulas do que por outros meios, como e-mail ou mesmo videoconferência para tirarem dúvidas.

O método proposto para o desenvolvimento do trabalho foi, em um primeiro momento, uma pesquisa exploratória, a partir do método de levantamento de experiências, para a investigação qualitativa da vivência e percepção dos estudantes em relação à metodologia do ensino híbrido. Em seguida, foi feita uma pesquisa descritiva, a partir do método quantitativo, para que os principais aspectos levantados pelos entrevistados na fase inicial pudessem ser quantificados e descritos com precisão.

O ensino híbrido no cenário da educação

No cenário da educação contemporânea, o modelo ensino híbrido tem se mostrado popular no país. Essa modalidade de ensino combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância. A partir de 2004, quando o MEC, através da portaria no. 4059, deu a escolha aos cursos superiores sobre o uso de até 20% de sua carga presencial para atividades a distância, o que se viu foi um crescimento destes modelos de ensino (BRASIL, 2004). Este crescimento dá-se exatamente em um momento em que o ensino tradicional tem sido bastante questionado. Conforme Taspescott e Willians (*apud* VALENTE, 2014, p. 18-19),

O atual modelo pedagógico, que constitui o coração da universidade moderna, está se tornando obsoleto. No modelo industrial de produção em massa de estudantes, o professor é o transmissor. A aprendizagem baseada na transmissão pode ter sido apropriada para uma economia e uma geração anterior, mas cada vez mais ela está deixando de atender às necessidades de uma nova geração de estudantes que estão prestes entrar na economia global do conhecimento).

De fato, algumas teorias, como as de Bransford, Brown e Coking (*apud* VALENTE, 2014), trazem uma nova visão do ensino no século XXI. Esses autores concluem, sobre o novo papel do processo de ensino e aprendizagem, que os alunos devem ter uma profunda base de conhecimento factual, compreender fatos e ideias no contexto de um quadro conceitual e organizar o conhecimento de modo a facilitar sua aplicação. Isso significa que o aprendiz precisa absorver o conhecimento e ter um papel ativo para saber aplicar os conceitos, para, então, compreendê-los. Dessa forma, pode-se inferir que a sala de aula deve ser mesmo repensada em sua estrutura, e também em sua abordagem metodológica.

Neste contexto, as ferramentas digitais podem, segundo Romero (2010), apoiar a educação e apresentar relevância em novas formas de aprendizagem. Por sua vez, Moore e Kearsley (2008) acreditam que a distância física promovida pela educação *online*, surgida durante o século XX, acabou por promover uma lacuna ou espaço nas compreensões e na comunicação entre professores e estudantes. Desta forma, é necessário discutir a sincronia harmoniosa entre a aprendizagem virtual e presencial para uma educação do futuro. No entanto, não é uma evolução simples, com métodos totalmente *online* que substituam o ensino tradicional. Como afirma José Moran (2011, p.2), em opinião sobre o ensino totalmente a distância: “As instituições que atuam na EAD terão relevância quando apresentem modelos mais eficientes, atraentes e adaptados aos estudantes de hoje; quando superarem os modelos conteudistas predominantes, em que tudo é previsto antes e é aplicado de uma forma igual para todos, ao mesmo tempo, de forma convencional”.

Parte-se do pressuposto que a educação não conseguirá avançar e evoluir, assim como outros campos de estudos, caso não consiga se adequar a uma nova realidade de uma geração de estudantes que conhece a tecnologia e a usa em seu cotidiano de forma quase natural. Focando na educação superior, é essencial que se repense, então, em como unir, de forma efetiva, a tecnologia e a relação ensino/aprendizado, para que o estudante consiga, com esta experiência, se tornar um profissional capacitado, para ser protagonista no desenvolvimento de sua atuação.

Os modelos híbridos de ensino podem apresentar diversas versões de atuação. Inclusive, de acordo com Bacich e Moran (2015, p.1), “falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de

aprender e ensinar”. Isso significa repensar formas colaborativas de estudar e aprender, fazendo uso da tecnologia, que promovem essa evolução nos modelos de ensino. De acordo com o Instituto Clayton Christensen⁵, organização sem fins lucrativos, fundada pelo professor de Harvard de mesmo nome, e orientada a pesquisar inovações no ensino, há alguns modelos que promovem essa combinação do uso da tecnologia, inovando nas premissas de sala de aula.

Assim, quanto aos modelos híbridos propostos pelo Instituto Clayton Christensen (CHRISTENSEN, 2012), tem-se pelos menos sete configurações: 1) modelo de rotação por estações; 2) laboratório rotacional; 3) sala de aula invertida; 4) modelo rotação individual; 5) modelo flex; 6) a la carte; e 7) modelo virtual enriquecido. Todos os modelos inserem, alguns mais incisivamente; outros, menos, o uso da tecnologia na relação ensino aprendizagem.

Nos modelos por rotação temos uso de tecnologia de forma mista. Por exemplo, o modelo de Rotação por Estações garante que os estudantes, organizados em grupos, façam atividades online independentes do auxílio do professor, e de tempos em tempos, fazem um rodízio entre colegas. Já no formato Laboratório Rotacional, parte dos estudantes é enviada para um laboratório, e individualmente cumpre uma rotina de atividades online. Nesse modelo, uma outra parte cumpre atividades presenciais com o professor. No formato de Sala de Aula Invertida, os estudantes devem estudar o conteúdo anteriormente individualmente *online*, e o espaço da sala de aula é usado para discussões e outras atividades. No modelo de Rotação Individual, o aluno tem um roteiro a ser seguido individualmente *online*, durante uma aula, e as suas dificuldades são identificadas previamente, fazendo sentido usar este modelo para rotacionar os conteúdos.

Nos modelos aos quais o Instituto chama de Flex, o uso da tecnologia é mais frequente, pois a linha condutora do aprendizado do estudante é o ensino *online*, ainda que ele tenha outras atividades offline. Neste caso, há um roteiro a ser seguido, em que as dificuldades do estudante são tratadas de forma individual. A la Carte é como se denominam os cursos feitos inteiramente *online* e escolhidos pelo aprendiz, inclusive com acompanhamento de um professor também *online*. E, por fim, o modelo Virtual

⁵ O Instituto fica na cidade de Lexington, em Massachusetts, nos Estados Unidos. A missão do Instituto é trabalhar para moldar e elevar a conversa em torno da educação, para que todos os estudantes tenham acesso a um ambiente de aprendizado personalizado e de qualidade. Disponível em: <https://www.blendedlearning.org/modelos/?lang=pt-br>.

Enriquecido é aquele em que o estudante tem, em um mesmo curso, parte do seu tempo em aprendizado *online*, e parte presencial.

Ensino híbrido no Centro Universitário UNA

Os métodos convencionais de ensino enquadraram os estudantes numa pedagogia que o professor se encontrava como centro da sala de aula e os estudantes, como seus ouvintes. As metodologias ativas de ensino invertem este quadro, e tornam mais perceptível e necessária a intervenção do estudante no seu processo de aprendizagem. Uma dessas metodologias é o sistema híbrido de ensino, por meio do *blended learning*, que traz parte do conteúdo numa plataforma virtual, e a prática em sala de aula com acompanhamento de um professor presencial. De acordo com Bacich (2015, p.46), a “integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola”, o que quer dizer que, mais do que inovadora, a implantação da hibridização do ensino por meios digitais dá-se como necessária no atual cenário acadêmico.

O conteúdo disponibilizado via plataforma leva o estudante por meio de módulos, capítulos e experiências de aprendizagem a um processo para que faça a assimilação do que a disciplina em questão oferece. É dever do aluno o acesso ao conteúdo e a constância na leitura e no estudo prévio por meio do conteúdo disponibilizado. Sobre estes métodos novos de ensino, Spinardi e Both (2017, p. 104) confirmam que:

Ainda nesse contexto surge outro termo, que é o ensino híbrido, o qual alia diversas tecnologias educacionais e TIC. Esse formato de ensino permite que os alunos participem de atividades tanto presenciais quanto a distância. Na maioria das vezes, utiliza-se o conceito de sala de aula invertida, pelo qual o aluno estuda o conteúdo em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) antes de ir para sua aula presencial. Após realizar seus estudos em um AVA, o aluno irá para uma aula presencial, na qual o professor poderá aplicar os conhecimentos já adquiridos. Dessa forma, em vez de o professor passar horas transmitindo conteúdo e tirando dúvidas, o aluno já deve ter estudado previamente, podendo então aplicar seus conhecimentos em uma atividade prática.

A aplicabilidade do conteúdo em forma de práticas tende a levar os estudantes a fixarem melhor o que foi até então proposto pela disciplina no ensino híbrido. Segundo

Camillo (2017, p. 65), “o ensino híbrido utiliza a tecnologia abrindo novos horizontes na educação, transformando e buscando melhor o processo de ensino e aprendizagem”. Na instituição em questão, o Centro Universitário UNA, os alunos participam também das aulas presenciais, duas vezes por mês, ou seja, de 15 em 15 dias. A aula presencial põe em prática o conteúdo teórico, estimulando o estudante, que se tornou protagonista da aula, a desenvolver, dentro de sala, atividades vinculadas ao que aprendeu anteriormente, na plataforma online. Uma das vertentes desta modalidade de ensino é a presença de dois professores: um online, e um presencial.

O professor online tem como papel acompanhar as atividades e avaliações propostas na plataforma, e também auxiliar nas dúvidas dos estudantes no decorrer do semestre. Já o papel do presencial é monitorar as práticas em sala de aula orientar em possíveis desafios na execução e aplicar atividades avaliativas.

Procedimentos metodológicos

Para atender aos objetivos do presente estudo, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa exploratória pelo método de levantamento de experiências. Esse método permite ao pesquisador “obter e sintetizar todas as experiências relevantes sobre o tema em estudo, por meio de entrevistas (individuais ou em grupo) realizadas com especialistas ou conhecedores do assunto” (MATTAR, 2007, p.10). Nesse caso, foi realizado um grupo focal com dez estudantes do curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Una, a fim de levantar percepções e informações a respeito do objeto de pesquisa que pudessem ser úteis para subsidiar a elaboração do questionário a ser aplicado com todos os estudantes do curso. A entrevista seguiu um roteiro semiestruturado (apêndice A), com 8 perguntas, que foi sendo adequado de acordo com o andamento da entrevista.

Como a pesquisa exploratória não requer representatividade (MATTAR, 2007), a amostra dessa pesquisa foi não probabilística intencional, composta por alunos de 3º, 4º e 5º módulos do curso. O critério de participação foi já ter cursado e/ou estar cursando alguma disciplina no modelo híbrido, ofertada justamente para os módulos supracitados. O grupo focal foi realizado nas dependências do Centro Universitário, e mediado por dois estudantes do grupo “Ensino Híbrido”, da disciplina Pesquisa e

Opinião Pública de Mercado, ofertada no primeiro semestre de 2019 aos estudantes de Relações Públicas do Centro Universitário Una.

Após a realização da entrevista com os estudantes e com base em seus relatos, foi desenvolvido um questionário, a fim de conhecer a relação dos alunos do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Una com as disciplinas ofertadas no modelo híbrido. Assim, as questões elaboradas e inseridas na pesquisa buscaram contemplar aspectos ligados à percepção e associações que os estudantes têm dessa metodologia de ensino, as suas experiências nas atividades a distância e presenciais, e sugestões para uma maior eficácia dessas disciplinas.

O questionário foi construído por meio da ferramenta online “Formulários Google” e pôde ser auto preenchido pelos participantes da pesquisa. Todas as perguntas ofereciam opções predeterminadas de respostas. Como procedimento de coleta, foi utilizada a divulgação do questionário por meio de *link* para a pesquisa em grupos de whatsapp administrados pelos representantes das turmas do curso de Relações Públicas. O questionário ficou disponível para ser respondido durante 7 dias.

Foi considerado como universo da pesquisa todos os estudantes do curso de Publicidade e Propaganda que estivessem cursando e/ou já tivessem cursado disciplinas no modelo híbrido. O universo correspondeu ao total de 92 estudantes, que responderam em sua totalidade aos questionários.

A presente pesquisa é classificada, então, como conclusiva descritiva, já que foram obtidos dados primários representativos da totalidade da população de interesse (MATTAR, 2007). Não foi preciso realizar cálculo amostral, já que toda a população de interesse respondeu ao questionário. Dessa forma, o censo foi o tipo de abordagem quantitativa utilizada na presente pesquisa.

Análise de dados e discussão dos resultados

Os resultados da pesquisa inicial exploratória apontam que há vários aspectos importantes para serem observados: metodologia da disciplina no modelo híbrido, conteúdo da plataforma online (Ulife), avaliação online e presencial, assim como a disciplina ser ministrada por dois professores, um presencial e um online. O principal aspecto analisado na segunda parte da pesquisa, na quantitativa, foi a necessidade de dois professores e a interação entre eles e alunos. A partir da análise dos resultados, foi

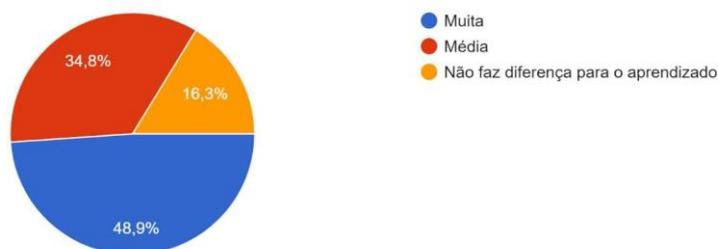
possível perceber que a avaliação dos alunos quanto à metodologia híbrida de ensino não é completamente negativa.

O ponto mais incisivo observado na pesquisa, de acordo com o Gráfico 1, é o desconforto gerado em uma disciplina ministrada por dois professores diferentes. O que ainda é percebido pelos dados no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 1 - Nível de dificuldade

Qual nível de dificuldade você percebe numa disciplina de 2 professores, em que o professor presencial é diferente do professor a distância?

92 respostas



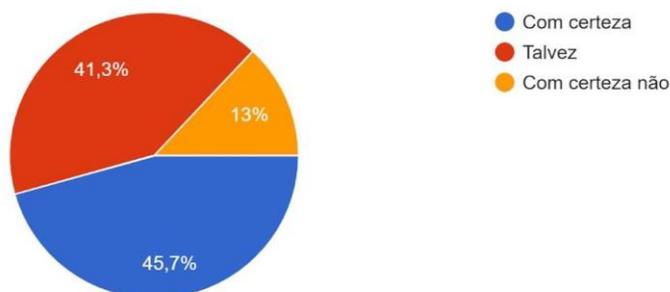
Fonte: Elaborado pelos autores

Um dos pontos mais questionados pelos estudantes é a falta de conexão entre os dois professores. A parte executada pelo professor online, segundo eles, independe da parte do professor presencial, e vice-versa. De início, notava-se facilmente a confusão gerada nos estudantes ao não saberem para quem recorrer em cada situação em que se via dúvida. Não é tão claro qual o papel de cada um no decorrer da disciplina, e a falta de correlação entre os dois torna a resolução de conflitos, muitas vezes, tardia.

Gráfico 2 - Comunicação entre os professores

Você sente que há comunicação sobre dificuldades da turma, entre os professores da plataforma online e presencial?

92 respostas



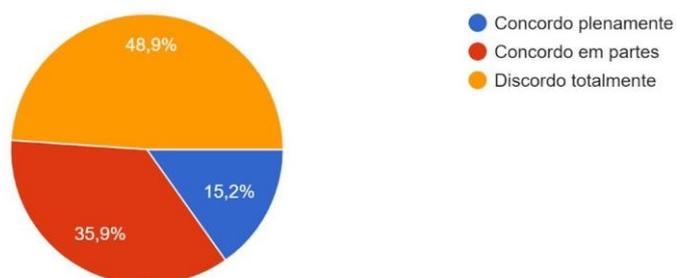
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme o Gráfico 2, a divisão de opiniões entre a turma (45,7% entende que há comunicação entre professores e o restante dos estudantes sente que não há essa comunicação) ficou claro que o que mais incomoda os estudantes é o fato de a disciplina ser ministrada por dois professores diferentes, um online e outro presencial. Pela confusão com dois professores lecionando a disciplina em questão, surge, ainda, conflito com os conteúdos ministrados por cada um. Os resultados apontam que os estudantes não têm certeza sobre a comunicação entre o professor presencial e o professor online, tanto em termos de entrosamento quanto em termos do que é abordado em relação ao conteúdo e à forma com que é trabalhado. Este pode ser considerado o maior problema da metodologia, na visão da amostra entrevistada. O Gráfico 3 aponta sobre as provas propostas na plataforma online.

Gráfico 3 - Provas online

Quanto você concorda com a seguinte afirmação: "As provas online são bem elaboradas e corrigidas de maneira criteriosa pelo professor online."

92 respostas



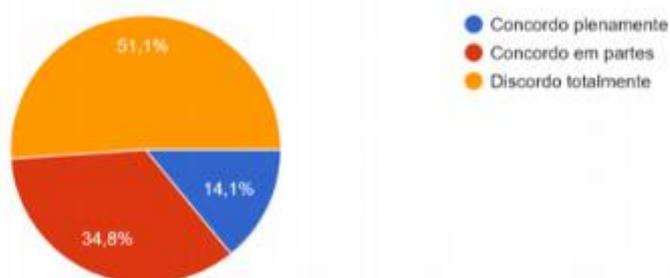
Fonte: Elaborado pelos autores

Há uma discrepante diferença na resposta tendo em vista que a maioria dos alunos entrevistados veem certa incoerência nas atividades avaliativas online. É dado então que as provas elaboradas pelo professor online são percebidas como mal formuladas, visto que as questões são superficiais e não aplicadas à área de conhecimento, assim como não há maneira criteriosa para a correção das provas. O que não é muito diferente quando perguntado abaixo no Gráfico 4 sobre as atividades presenciais.

Gráfico 4 - Atividades presenciais

Quanto você concorda com a seguinte afirmação: "As atividades presenciais são bem elaboradas e corrigidas de forma criteriosa pelo professor presencial."

92 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com os estudantes, também em maioria, assim como no Gráfico 3, a incoerência persiste quando se diz respeito ao que o professor presencial passa em sala de aula nos encontros quinzenais. Como é notável uma certa dificuldade na adaptação da nova metodologia de ensino, com aplicação do conteúdo anterior ao encontro com o professor, é considerável que o estudante se perca em relação ao que o professor cobra em sala, o que pode ser julgado tanto má elaboração quanto dificuldade do estudante na execução do que foi proposto.

Considerações finais

A implantação de metodologias ativas, e especificamente o uso da hibridização do ensino, vem como soluções inovadoras para enriquecer o processo de aprendizagem do estudante no Ensino Superior. As constatações em questão sobre a importância das novas metodologias e da sua forma de aplicabilidade levam-nos à reflexão da mudança que vêm provocando dentro da sala de aula e no desenvolvimento educacional de cada estudante.

Com os dados da pesquisa aplicada, elencamos conflitos existentes no modelo de ensino híbrido do Centro Universitário UNA. São perceptíveis pontos importantes, que dificultam o desenvolvimento do estudante na disciplina. O maior deles, segundo análise crítica a partir dos dados, dá-se pela presença de dois professores orientando uma mesma disciplina.

Visto que há novidade na dinâmica de sala de aula invertida, em que o estudante é colocado como seu próprio precursor da aprendizagem, instaurando o processo de estudo anterior ao encontro com o professor, aquilo que é novo já causa estranhamento, por mais que ele seja o maior interessado no momento do ensino. Em contraste a essa situação, surgem obstáculos, como dois professores que lecionam neste ambiente novo. O obstáculo para os estudantes, até então, é julgado como facilitador dos processos pelo próprio Centro Universitário, que claramente pensa na boa desenvoltura dos seus estudantes nas disciplinas aplicadas no decorrer do curso ministrado. Na prática, o processo não parece tão facilitador assim; pelo contrário, parece dificultar e se tornar ponto de partida de mais questionamentos. Como analisado nas respostas das perguntas da pesquisa quantitativa, essa dificuldade é facilmente percebida na aplicação de atividades tanto online quanto presenciais.

O que nos levar à percepção, por meio deste artigo, que a aceitação da metodologia seria maior se houvesse mais afinação entre ambos os professores, pois diminuiria a confusão na resolução de conflitos presenciais e/ou online e poderia, assim, aumentar o interesse do estudante pela disciplina, assim como seu rendimento e aprendizagem. Os resultados apontam para a relação de conflito entre os ambientes de aprendizagem, mas também para a dicotomia do tempo de estudo prévio e do momento presencial em sala de aula. Pesquisas futuras podem se desdobrar para o conflito específico do momento em que o estudante se prepara para a sala de aula invertida, compreendendo o tempo que é dedicado para o estudo, assim como sua concentração para apreender os conteúdos disponibilizados na plataforma.

Referências

BACICH; Lilian; MORAN, José. In: **Revista Pátio**, no 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>

CAMILLO, Cíntia Moralles. Blended Learning: uma proposta para o ensino híbrido. 64 In: **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, 2017 – n° 7, Vol. 5, p. 65

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4. ed.). São Paulo: Atlas, (2007).

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: **Revista Diálogo Educacional**, vol. 4, núm. 12, mayo-agosto, 2004, pp. 1-9 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil

ROMERO, T. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010

SPINARDI, Janine D., BOTH, Ivo J., Blended Learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, jan./abr. 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR